

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

IAGO RIBEIRO DA COSTA

**APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Recife
2022

IAGO RIBEIRO DA COSTA

**APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca avaliadora da Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito para graduação em medicina.

Orientadora: Eneline de Andrade Heráclio Gouveia Pessoa

Coorientadora: Thaís Carine da Silva

Recife

2022

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi implementada em 2006, fruto da mobilização de associações da área de práticas complementares. Inicialmente a PNPIC introduziu as práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)/ Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica. Por se tratar de um método não invasivo, de simples aplicação após treinamento adequado, a auriculoterapia (AT) ganhou popularidade na atenção primária. **Objetivo:** Este estudo se propõe, por meio de revisão integrativa de literatura, a compreender como é realizada a auriculoterapia no âmbito da atenção primária à saúde. **Método:** Se trata de uma revisão integrativa, utilizando a estratégia PICO para selecionar publicações nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library (SciELO), Scopus e Publisher Medline (PubMed) e Google Acadêmico, utilizando os descritores auriculoterapia e atenção primária à saúde. Para a análise das publicações selecionadas foi utilizada a abordagem de análise qualitativa de proposta por Ganong. **Resultados:** A maioria dos estudos analisados que evidenciam a prática da AT na atenção primária à saúde (APS) foram realizados no Brasil, sendo a terapia aplicada por diversos profissionais capacitados como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros. Realizavam essa prática com o intuito de resolução de problemas frequentes na APS como dores crônicas e ansiedade, apresentando resposta positiva dos pacientes com a melhora da qualidade vida e diminuição de medicações de uso diário. O benefício mais evidente da AT na APS foi a criação de vínculo paciente-profissional que possibilitou uma escuta qualificada, que amplia as possibilidades diagnósticas e terapêuticas considerando questões de dimensões psicossociais, espirituais, emocionais e subjetivas. **Conclusão:** Embora ainda seja necessário mais estudos que comprovem sua eficácia em determinadas patologias e comorbidades, sua aplicação se mostrou benéfica na atenção primária principalmente por não necessitar de muitos recursos e resolubilidade de queixas frequentes. É interessante a realização de novos estudos sobre a terapia a fim de consolidar os resultados disponíveis, atuando também em outros níveis de atenção à saúde e avaliar os efeitos da AT no manejo da dor e outros problemas na APS.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Acupuntura Auricular. Atenção Primária à Saúde. Terapias Complementares.

ABSTRACT

Introduction: The National Policy on Integrative and Complementary Practices (PNPIC) was implemented in 2006, as a result of the mobilization of associations in the area of complementary practices. Initially, PNPIC introduced the practices of Traditional Chinese Medicine (TCM)/ Acupuncture, Homeopathy, Phytotherapy, Social Thermalism/ Crenotherapy and Anthroposophical Medicine. Because it is a non-invasive method, simple to apply after proper training, auriculotherapy (AT) has gained popularity in primary care. **Objective:** This study proposes, through an integrative literature review, to understand how auriculotherapy is performed in the context of primary health care. **Method:** This is an integrative review, using the PICO strategy to select publications in the databases of the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Health Sciences Information System (Lilacs), Scientific Electronic Library (SciELO), Scopus and Publisher Medline (PubMed) and Google Scholar, using the descriptors auriculotherapy and primary health care. For the analysis of the selected publications, the qualitative analysis approach proposed by Ganong was used. **Results:** Most of the analyzed studies that show the practice of AT in primary health care (PHC) were carried out in Brazil, with the therapy applied by several trained professionals such as doctors, nurses, physiotherapists, among others. They carried out this practice with the aim of resolving frequent problems in PHC such as chronic pain and anxiety, with a positive response from patients with improved quality of life and reduction of daily use medications. The most obvious benefit of AT in PHC was the creation of a patient-professional bond that enabled qualified listening, which expands diagnostic and therapeutic possibilities, considering issues of psychosocial, spiritual, emotional and subjective dimensions. **Conclusion:** Although more studies are still needed to prove its effectiveness in certain pathologies and comorbidities, its application proved to be beneficial in primary care, mainly because it does not require many resources and resolvability of frequent complaints. It is interesting to carry out new studies on the therapy in order to consolidate the available results, also acting at other levels of health care and to evaluate the effects of AT in the management of pain and other problems in PHC.

Keywords: Auriculotherapy. Auricular Acupuncture. Primary Health Care. Complementary Therapies.

RESUMEN

Introducción: La Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC) fue implementada en 2006, como resultado de la movilización de asociaciones en el área de prácticas complementarias. Inicialmente, PNPIC introdujo las prácticas de Medicina Tradicional China (MTC)/ Acupuntura, Homeopatía, Fitoterapia, Termalismo Social/ Crenoterapia y Medicina Antroposófica. Por tratarse de un método no invasivo, sencillo de aplicar tras un adecuado entrenamiento, la auriculoterapia (AT) ha ganado popularidad en la atención primaria. **Objetivo:** Este estudio se propone, a través de una revisión integrativa de la literatura, comprender cómo se realiza la auriculoterapia en el contexto de la atención primaria de salud. **Método:** Se trata de una revisión integradora, utilizando la estrategia PICO para seleccionar publicaciones en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Sistema Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (Lilacs), Biblioteca Científica Electrónica (SciELO), Scopus y Publisher Medline (PubMed) y Google Scholar, utilizando los descriptores auriculoterapia y atención primaria de salud. Para el análisis de las publicaciones seleccionadas se utilizó el enfoque de análisis cualitativo propuesto por Ganong. **Resultados:** La mayoría de los estudios analizados que muestran la práctica de la AT en la atención primaria de salud (APS) fueron realizados en Brasil, con la terapia aplicada por varios profesionales capacitados como médicos, enfermeros, fisioterapeutas, entre otros. Realizaron esta práctica con el objetivo de resolver problemas frecuentes en la APS como el dolor crónico y la ansiedad, con una respuesta positiva de los pacientes con mejor calidad de vida y reducción de medicamentos de uso diario. El beneficio más evidente de la AT en la APS fue la creación de un vínculo paciente-profesional que posibilitó una escucha cualificada, que amplía las posibilidades diagnósticas y terapéuticas, considerando cuestiones de dimensiones psicosociales, espirituales, emocionales y subjetivas. **Conclusión:** Aunque aún se necesitan más estudios para probar su eficacia en determinadas patologías y comorbilidades, su aplicación demostró ser beneficiosa en atención primaria, principalmente porque no requiere muchos recursos y la resolución de quejas frecuentes. Es interesante realizar nuevos estudios sobre la terapia para consolidar los resultados disponibles, actuando también en otros niveles asistenciales y evaluar los efectos del AT en el manejo del dolor y otros problemas en la APS.

Palabras clave: Auriculoterapia. Acupuntura auricular. Atención Primaria de Salud. Terapias complementarias.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MÉTODOS.....	8
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	23

INTRODUÇÃO

A acupuntura auricular é uma técnica milenar aplicada por egípcios, indianos, chineses e outros povos da antiguidade, onde eram realizados procedimentos com materiais que produzissem estímulos corporais através do uso de agulhas, cristais, metais e sementes. Foi na China que a prática se popularizou aliada aos princípios da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), como a teoria yin-yang e a teoria dos cinco elementos. A primeira defende que todo evento ou objeto do universo se enquadra em dois aspectos opostos (ying - o palpável e yang - o não palpável) que se relacionam entre si e não podem existir separadamente, sendo o aspecto da boa saúde uma relação perfeita entre ambos. Enquanto a teoria dos cinco elementos propõe que o mundo material e imaterial são formados por cinco elementos: água, madeira, fogo, terra e metal, que produzem um ciclo de geração e dominação de um elemento sobre o outro e o desequilíbrio deste ciclo estaria associado aos problemas do corpo. Foi somente em 1957 com a publicação do trabalho do médico Paul Nogier, da universidade de Lyon, que a prática ganhou reconhecimento no mundo ocidental. A comparação do corpo humano, na figura de um feto, com os pontos auriculares estimulados durante a terapia é utilizada até a atualidade².

O início da inserção das práticas integrativas e complementares (PICs) remete a década de 1970, quando Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o Programa de Medicina Tradicional, visando incentivar seus estados-membros a formularem e implementarem políticas públicas para o uso integrado da Medicina Tradicional nos sistemas nacionais de saúde. No Brasil as primeiras discussões sobre inserção de PICs ganharam força na década de 1980 após a criação do SUS, com a descentralização e participação popular, possibilitando a implementação de experiências pioneiras no âmbito da saúde. Diante do incentivo internacional e da mobilização de associações da área de práticas complementares foi implementada em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), visando a prática do princípio da integralidade da assistência, preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral, assim como preconizado pela lei 8080 de 1990 que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Inicialmente a PNPIC introduziu as práticas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)/ Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica, porém a partir de 2017 foram institucionalizadas mais 24 PICs, totalizando atualmente 29 práticas que podem ser aplicadas no SUS, são elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica,

Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais³.

Um dos objetivos propostos pela PNPIC é incorporar e implementar as PICs no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. A Atenção Básica, que hoje é estruturada a partir da Estratégia de Saúde da Família, tem como função organizar e estruturar os serviços de saúde, atendendo as demandas diversas e necessidades da população e coordenando o cuidado delas em relação aos demais níveis do sistema¹.

Por se tratar de um método não invasivo, de simples aplicação, com facilidade para acesso aos pontos auriculares, podendo ser aplicado por qualquer profissional de saúde capacitado a auriculoterapia (AT) ganhou popularidade na atenção primária, sendo incluída em diversas políticas de incentivo às PICs que oferecem insumos e capacitação para os profissionais em todo território nacional, se tornando ideal para reprodução no SUS, onde os recursos são limitados.

Devido a facilidade da aplicação e reprodução desta prática, este estudo se propõe, por meio de revisão de literatura, a compreender como é realizada a AT no âmbito da atenção primária à saúde.

MÉTODO

Para este estudo foi realizada uma revisão integrativa, método que permite sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado assunto de forma organizada e sistemática. Foram consideradas e cumpridas as etapas previstas para a revisão como: identificação do tema para a revisão, seleção dos critérios de exclusão de publicações, categorização dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados e apresentação da revisão com uma análise crítica.

Etapa 1. Identificação do tema e questão da pesquisa

Neste estudo foi utilizado a estratégia PICo para definição da pergunta norteadora, em que “P” corresponde a paciente ou problema; “I” corresponde ao fenômeno de interesse; e “Co” ao contexto do estudo. Sendo assim considerado neste trabalho P: Prática de auriculoterapia, I: Abordagem conceitual pelo autor, Co: Literatura nacional e internacional, resultando na pergunta orientadora: *O que diz a literatura sobre como é realizada a aplicação de auriculoterapia no âmbito da atenção primária à saúde?*

Etapa 2. Critérios de exclusão dos artigos

As bases de dados utilizadas incluíram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), contemplando os periódicos do Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs). Também foram utilizadas as bases da Scientific Electronic Library (SciELO), Scopus e Publisher Medline (PubMed) e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas em dezembro de 2022, sem restrição de período inicial ou tipo de documento, nos idiomas português e inglês. Foram empregados descritores e/ou palavras chave, de acordo com a base de dados, suas derivações e tradução em inglês. Foram utilizados os termos “auriculoterapia”; “acupuntura auricular” e “atenção primária”, com as respectivas traduções para o idioma inglês. Foram encontradas 24 publicações nas bases da BVS, 44 no PubMed e 1200 no Google Acadêmico, porém apenas foram consideradas as 100 publicações mais relevantes desta base. Os critérios de exclusão adotados para seleção de artigos para análise, considerando o objetivo deste estudo foram: 1- quanto ao local, estudos que não foram realizados no âmbito da atenção primária à saúde não foram considerados; 2- quanto à relevância, estudos que citam a auriculoterapia entre um grupo de práticas integrativas complementares, cujo objetivo principal não era a auriculoterapia; 3- quanto ao método de auriculoterapia utilizado e a capacidade de reprodução no SUS, foram excluídos métodos que não são compatíveis com a realidade do SUS (equipamentos e insumos); 4- artigos com métodos de implantação de PICs na atenção primária ou percepção dos profissionais sobre este processos; 5- não foram considerados

apresentações de posters em congressos ou pré-projetos de pesquisa sobre o tema. O processo de seleção dos artigos foi adaptado do fluxograma proposto pelo PRISMA 2020, mostrado na figura 1.

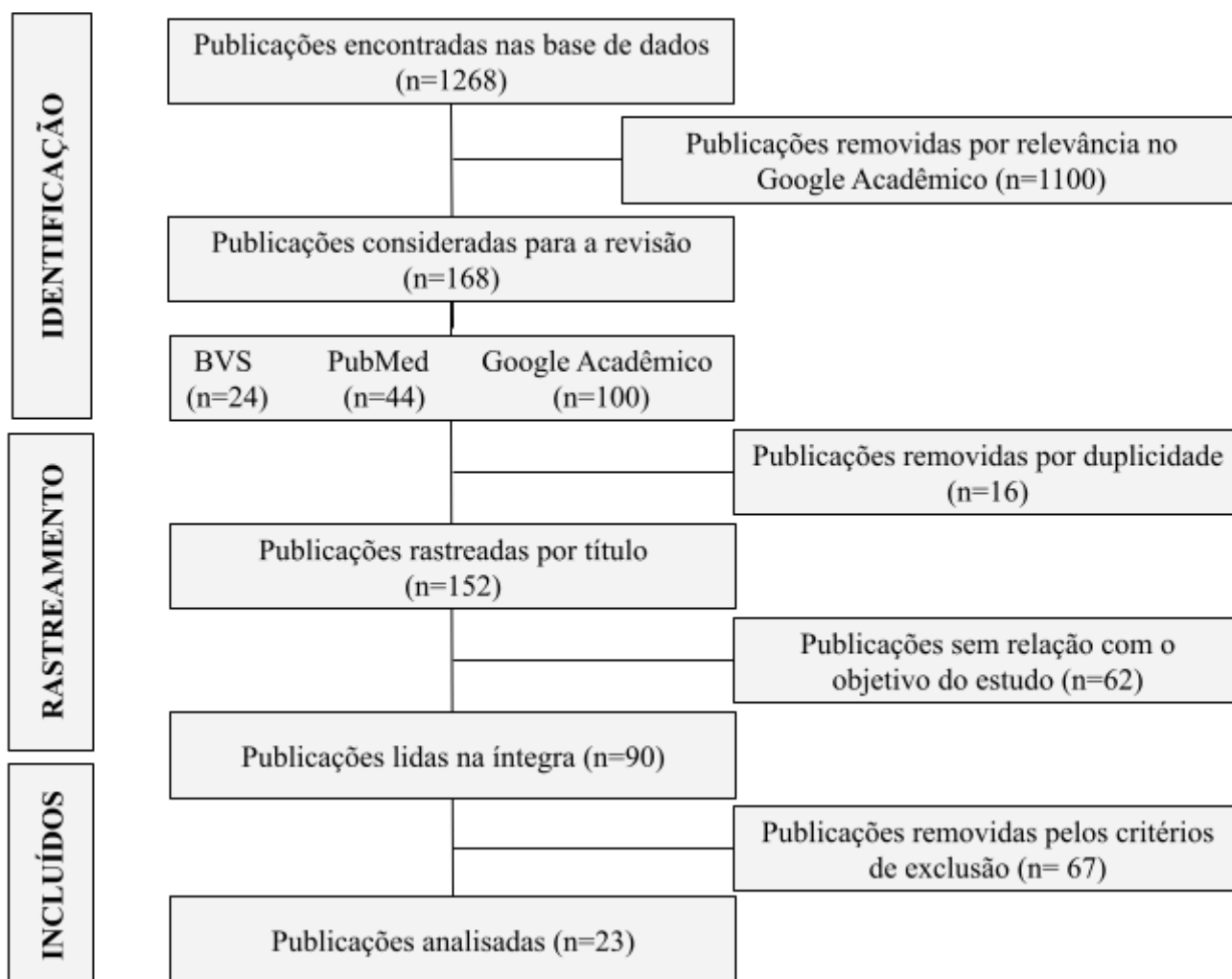


Figura 1. Fluxograma de revisão de literatura adaptado de Page et al⁵.

Etapa 3. Síntese e extração dos dados

A extração de dados foi realizada com base na adaptação do instrumento utilizado por Ursi e Galvão³², que considera o título da pesquisa, ano de publicação, objetivo, instituição do estudo, autores, metodologia, instrumento para dimensionamento, tamanho da amostra, resultados, conclusões.

Etapa 4 e 5. Avaliação dos estudos e interpretação dos resultados

O software Endnote Web foi utilizado para gerenciar as referências bibliográficas. Para a análise das publicações selecionadas foi utilizada a análise de dados proposta com Ganong³¹, que indica formas

quantitativas e qualitativas de análise. Para este estudo optou-se pela análise qualitativa por melhor responder a pergunta orientadora de pesquisa.

RESULTADOS

Ao todo foram considerados 168 artigos após a busca descrita. Após remoção de 16 títulos por duplicidade, a amostra ficou reduzida a 152. Na filtragem manual foram removidas 42 publicações sem relação com o objetivo da revisão. Logo após foi realizado o rastreamento por título, resumo e método empregado, onde foram removidas mais 20 publicações. Dentre os 90 artigos restantes, 67 foram descartados após aplicação dos métodos de exclusão, resultando em 23 artigos para análise. A leitura das publicações permitiu listar pontos principais apresentados no quadro 1: autor principal, ano de publicação, título do trabalho e resumo dos objetivos, métodos e resultados encontrados.

A partir da visão geral do Quadro 1, foi possível realizar a análise dos dados. Dos 23 trabalhos analisados, 22 foram publicados entre 2017 e 2022 e com o país do estudo sendo o Brasil, evidenciando que a discussão sobre PICs, mais especificamente sobre auriculoterapia, ainda que recente e com poucos estudos que comprovem seu benefício mostrou predominância em um país com o sistema de saúde universal e integral como o SUS. Mesmo com a implementação da PNPIC, a aplicação prática de AT enfrenta desafios desde a capacitação de profissionais e políticas locais de incentivo, até a oferta de insumos e local para realizar a terapia. Vale ressaltar o aumento da AT no período de pandemia da COVID-19, quando os serviços ambulatoriais não estavam disponíveis e os profissionais da atenção primária recorreram a prática para melhora de sintomas como ansiedade e depressão⁶, o que foi refletido no maior número de publicações em 2022 como mostrado no Gráfico 1, relatando experiências exitosas com a prática.

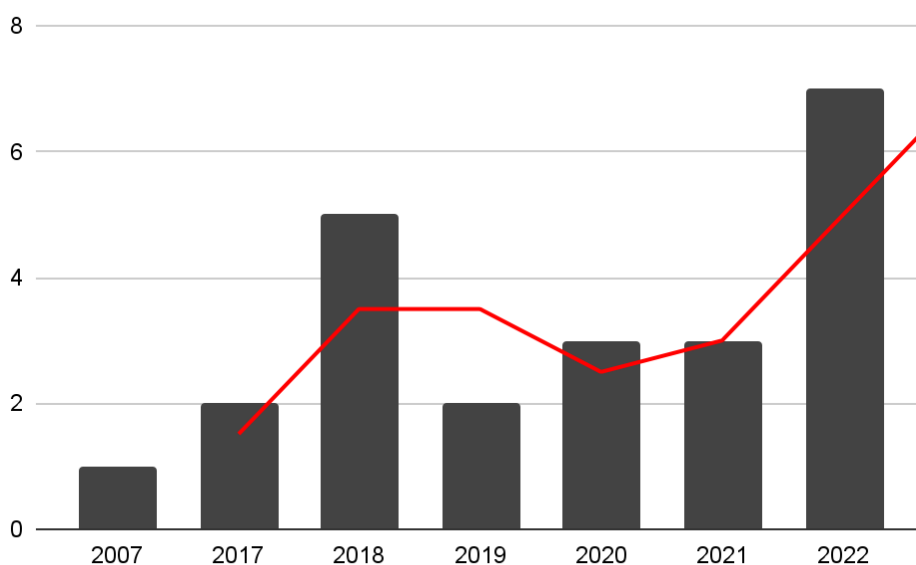


Gráfico 1. Número de publicações analisadas por ano de publicação

Quadro 1. Resumo das publicações selecionadas para análise

Autores e data	Título, Método e Profissionais que publicaram o estudo	Resumo
Filho, JA et al; 2022 ⁶	<p>Título: O manejo da dor crônica na atenção primária de saúde no contexto da pandemia de COVID-19: sob um olhar de um residente em saúde da família</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Fisioterapeuta</p>	<p>Relatou a experiência vivenciada no manejo da dor crônica na USF Alto do Céu Integrado, no município de João Pessoa, no contexto da pandemia de Covid-19. Constatou que a auriculoterapia mostrou-se eficaz na promoção da qualidade de vida dos usuários, não só com melhoras das queixas associadas à dor crônica, como também o próprio alívio ou cessão dela. Além disso, serviu como paliativo até que o serviço de regulação encontrasse vaga nos atendimentos ambulatoriais.</p>
Bezerra, VO et al; 2020 ⁷	<p>Título: Práticas integrativas e complementares na residência de Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Médico</p>	<p>Relato de experiência de uma equipe de Saúde da Família, na periferia de uma capital do Nordeste/Brasil, que utilizou a auriculoterapia nos usuários acompanhados. Notou-se grande aceitação da população, fruto também, da demanda reprimida por outras formas de cuidado. Percebeu-se ainda o acolhimento de profissionais e usuários que, superando preconceitos, viram a oportunidade de ampliar sua caixa de ferramentas no cuidado ao usuário e a si mesmo.</p>
Brasileiro, TOZ; 2018 ⁸	<p>Efeitos glicêmicos, cardiopulmonares e de composição corporal da auriculoterapia em pessoas com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico controlado e randomizado</p> <p>Método: Ensaio clínico randomizado</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Avaliou o efeito da auriculoterapia sobre parâmetros glicêmicos, cardiopulmonares e de composição corporal na pessoa com Diabetes Mellitus tipo 2, através de um ensaio clínico randomizado. Observou que houve um efeito clínico positivo da auriculoterapia no grupo intervenção sobre a glicemia capilar; no índice de gordura corporal e na pressão arterial, apontando que o protocolo de tratamento estabelecido pode ser considerado como oportuno no controle glicêmico e na composição corporal.</p>

Carniel, RK et al; 2022 ⁹	<p>Título: A auriculoterapia como cuidado singular em saúde da população idosa</p> <p>Método: Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa</p> <p>Profissional: Odontólogo</p>	<p>Analisou os significados da auriculoterapia na perspectiva do cuidado em saúde de idosos com condições crônicas, usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas gravadas semiestruturadas abordando qualidade de vida, condições crônicas, sentimentos, sensações e significado da auriculoterapia. Os participantes relataram melhora da qualidade de vida e relacionaram isso aos benefícios físicos, mentais e sociais do tratamento, como, redução de dor, ansiedade e sentimentos depressivos.</p>
Carvalho, ACFF; 2019 ¹⁰	<p>Título: Auriculoterapia usando técnica radiônica: efeitos em idosos na atenção básica em saúde</p> <p>Método: Pesquisa-cuidado de enfermagem com abordagem qualitativa</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Realizou uma pesquisa-cuidado de enfermagem com uso da auriculoterapia com sementes com frequência vibracional ampliada, atuando na promoção da saúde de pessoas idosas. Concluiu que seria necessário mudança em hábitos alimentares e mais tempo de ações educativas e atividades físicas para conseguir melhor resultado nas taxas laboratoriais. Todos os idosos afirmaram que houve diminuição no uso de medicamentos analgésicos, reduzindo, assim, custos e problemas iatrogênicos causados por excessos de fármaco em pacientes com doenças crônicas.</p>
Cheffer, MH et al; 2022 ¹¹	<p>Título: Inserção de auriculoterapia no processo de trabalho de enfermeiros na atenção básica: potencialidades e fragilidades</p> <p>Método: Estudo exploratório -descritivo com abordagem qualitativa</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Compreendeu de que forma ocorre a aplicação da auriculoterapia por enfermeiros em unidades de saúde da atenção primária em um município da região Oeste do Paraná, através de entrevistas com a aplicação de um roteiro estruturado. Constatou que há uma versatilidade das possibilidades de tratamento com a auriculoterapia para diversas doenças e queixas dos pacientes, no entanto, os enfermeiros encontram dificuldades na aplicação da auriculoterapia devido à falta de aquisição de materiais necessários para aplicação da auriculoterapia no Sistema Único de Saúde.</p>

<p>da Rocha Amaral, FMF et al; 2019¹²</p>	<p>Título: Auriculoterapia: percepção dos usuários em um serviço público de Divinópolis (MG)</p> <p>Método: Estudo qualitativo transversal</p> <p>Profissional: Fisioterapeuta</p>	<p>Investigou a percepção do usuário do Centro de Reabilitação Regional de Divinópolis sobre a utilização da auriculoterapia. Foram realizadas entrevistas gravadas semiestruturadas e posteriormente analisadas. Concluiu que aspectos de humanização na relação paciente terapeuta, e o esclarecimento de como a técnica funciona no organismo, possa favorecer a continuidade e consequente resolutividade do tratamento.</p>
<p>da Silva Moraes, A et al; 2020¹³</p>	<p>Título: Uso da auriculoterapia na atenção primária à saúde: relato de experiência</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Fonoaudiólogo</p>	<p>Relatou a experiência do uso da auriculoterapia em um grupo de mulheres na atenção primária à saúde. A auriculoterapia foi utilizada no tratamento da ansiedade, estresse, dores, tabagismo, insônia, entre outros. Todas as mulheres relataram melhoras com a terapia, além de benefícios na qualidade de vida</p>
<p>Dadico, JS et al; 2022¹⁴</p>	<p>Título: Cuidado farmacêutico por meio da auriculoterapia em profissionais atuantes na atenção básica durante a pandemia de Covid-19</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Farmacêutico</p>	<p>Ofertou sessões de auriculoterapia, com a colocação de pontos auriculares e sangria para restaurar o equilíbrio energético e aliviar sintomas exacerbados decorrentes da pandemia. Em um período de dois meses, os participantes responderam um questionário para avaliação de sintomas e foram submetidos a sessões de AT. Concluiu-se que a técnica da auriculoterapia teve grande sucesso ao trazer a melhoria da qualidade de vida, menor utilização de medicamentos, menor índice de afastamentos na atenção primária em época de pandemia.</p>
<p>de Albuquerque, JPMC et al; 2020¹⁵</p>	<p>Título: Uso da auriculoterapia nas disfunções osteomioarticulares em profissionais da atenção primária</p> <p>Método: Estudo longitudinal prospectivo com abordagem quantitativa</p> <p>Profissional: Fisioterapeuta</p>	<p>Verificou o efeito da auriculoterapia nas disfunções osteomioarticulares relacionadas ao trabalho presentes em trabalhadores de unidades básicas de saúde. Foi aplicado inicialmente um questionário estruturado fechado para coleta de informação dos participantes e avaliação de sintomas. Foram realizadas sessões de AT, e ao término os participantes foram submetidos novamente ao questionário estruturado inicial. Constatou resultado positivo da auriculoterapia na redução do quadro algico e melhora dos sintomas.</p>

<p>de Barros Dias, JTL et al; 2022¹⁶</p>	<p>Título: Utilização da aromaterapia e auriculoterapia em idosos participantes de um grupo de atividade física</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Educador Físico</p>	<p>Relatou a experiência do uso da aromaterapia e auriculoterapia em idosos participantes de um grupo de atividade física no âmbito da atenção primária. Constatou que através da corresponsabilização do cuidado e novas formas de fazer saúde no território foi capaz de reduzir a demanda reprimida na continuidade do cuidado com a população idosa.</p>
<p>dos Santos Nogueira, MI et al; 2017¹⁷</p>	<p>Título: O uso da auriculoterapia em idosos por enfermeiras da atenção básica: uma revisão integrativa</p> <p>Método: Revisão Integrativa</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Revisão integrativa com o tema uso da auriculoterapia por enfermeiras da atenção básica e sua aplicabilidade na pessoa idosa. Constatou-se que as pessoas idosas que são atendidas na unidade de saúde para tratamentos biomédicos, mesmo não sabendo o que significa as práticas integrativas, são mais susceptíveis a utilização dessa prática. A possibilidade de cura ou de amenizar seus problemas, os torna um público mais assíduo e com melhores respostas ao tratamento com auriculoterapia.</p>
<p>Lombardo, YLD et al; 2022¹⁸</p>	<p>Título: Auriculoterapia: impacto da terapia no cuidado em uma unidade de saúde da família no município de Cascavel - Paraná</p> <p>Método: Pesquisa de campo documental, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Buscou compreender e analisar o impacto e os benefícios da auriculoterapia no cuidado em uma Unidade Saúde da Família. Foram realizadas sessões de AT durante sete meses, sendo no último mês aplicado um questionário de avaliação semiestruturado. Mesmo que os atendimentos tenham ocorrido durante a Pandemia da Covid-19, 100% da população aprovou o local onde foram realizados os atendimentos e demonstraram melhora significativa nos sintomas referidos.</p>

Mendes, EM; 2018 ¹⁹	<p>Título: Auriculoterapia: laços de cuidado em saúde</p> <p>Método: Estudo qualitativo descritivo</p> <p>Profissional: Odontólogo</p>	<p>Buscou compreender como as sessões de auriculoterapia constituíram o cuidado em saúde. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com usuários que faziam uso do serviço de AT no centro de saúde, sendo cada participante submetido a seis sessões. Os resultados apontam a prática da auriculoterapia como um suporte ao cuidado, como produto e como produtor de uma prática clínica de sujeitos e ao mesmo tempo aponta para a possibilidade de se reconfigurar outra racionalidade das práticas em saúde.</p>
Miotto, P; 2018 ²⁰	<p>Título: Práticas integrativas e complementares na atenção primária: efeitos sobre os sintomas da síndrome climatérica</p> <p>Método: Abordagem qualitativa e análise temática de conteúdo</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Realizou uma abordagem qualitativa sobre a percepção das mulheres em relação ao uso de diferentes Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no alívio dos sintomas climatéricos utilizando a análise temática de conteúdo de Minayo como base para o estudo. Observou-se que os resultados obtidos apontam para uma grande aceitação das terapias estudadas, pelos mais diversos benefícios que produzem e que os sintomas climatéricos citados são percebidos de forma e intensidades diferentes pelas mulheres, podendo esta questão estar associada ao estilo de vida de cada uma.</p>
Miyagusuku, FH; 2018 ²¹	<p>Título: Aplicação de auriculoterapia em idosos portadores de depressão</p> <p>Método: Estudo com abordagem quantitativa</p> <p>Profissional: Médico</p>	<p>Analizou o resultado da aplicação da auriculoterapia em idosos portadores de depressão, verificando a aceitabilidade do paciente a uma técnica oriental e conscientizando os idosos e a família de que a depressão constitui em uma patologia tratável. Foi utilizada a escala de depressão geriátrica para identificação do estado depressivo de cada idoso, sendo a escala reaplicada após a sessão de AT. Observou-se que houve melhora na pontuação da escala de depressão geriátrica em 60% dos pacientes e que 15% passaram do estágio de depressão leve para controlada. Na depressão grave, a sessão de auriculoterapia não mostrou, praticamente, nenhuma melhora.</p>

<p>Persigo, ALK et al; 2021²²</p>	<p>Título: Perfil dos pacientes com dor crônica em uso da auriculoterapia na atenção primária</p> <p>Método: Estudo transversal, analítico, quantitativo, de base populacional.</p> <p>Profissional: Farmacêutico</p>	<p>Descreveu o perfil dos usuários da atenção básica do município de São Miguel das Missões/RS, que auto referiram dor crônica e que procuram o serviço de auriculoterapia ofertado pelo município, através de um estudo transversal quantitativo. Identificou que a maioria dos pacientes que procuraram o serviço de auriculoterapia oferecido pelo município se deu pelo sexo feminino, por pacientes casados, com ensino fundamental incompleto, que moram com outras pessoas e com renda familiar de até três salários mínimos. Ainda, todos relatam o uso de pelo menos um medicamento para dor, sendo a dor de prevalência mista e de maior prevalência.</p>
<p>Silva, CCS; 2018²³</p>	<p>Título: Auriculoterapia e a síndrome de burnout em enfermeiras da atenção primária à saúde</p> <p>Método: Estudo descritivo com abordagem quantitativa e delineamento quase-experimental.</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Teve como objetivo analisar a utilização da auriculoterapia no enfrentamento e controle da síndrome de Burnout em enfermeiras da Atenção Primária em Saúde. O estudo do tipo descritivo e delineamento quase-experimental. Os participantes foram inicialmente submetidos a um pré-teste que envolvia a coleta e análise do cortisol salivar antes da aplicação da AT, e o pós-teste realizado foi a nova coleta e análise do cortisol salivar, agora após a AT. Concluiu que a auriculoterapia reverteu sintomas físicos e mentais reduzindo a concentração do cortisol salivar das enfermeiras com nível moderado e grave da doença.</p>
<p>Silva, JFC et al; 2021²⁴</p>	<p>Título: Aplicação da auriculoterapia em idosos atendidos na atenção primária à saúde: um estudo clínico quase-experimental</p> <p>Método: Estudo clínico quase-experimental com abordagem quantitativa</p> <p>Profissional: Fisioterapeuta</p>	<p>Verificou a eficácia da auriculoterapia no manejo da dor em idosos acompanhados na atenção primária à saúde em Currais Novos-RN. Foram avaliadas a localização e intensidade da dor antes e após a aplicação da AT, utilizando o questionário nórdico de sintomas osteomusculares. Houve uma diminuição da dor relatada pelos idosos após o tratamento com auriculoterapia sugerindo assim que a técnica é uma opção eficaz na abordagem da dor no idoso na atenção primária.</p>

<p>Silva, LKM et al; 2022²⁵</p>	<p>Título: Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado</p> <p>Método: Pesquisa qualitativa exploratória</p> <p>Profissional: Enfermeiro</p>	<p>Teve como objetivo apresentar uma breve análise sobre a oferta da auriculoterapia em um grupo de caráter fechado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com participantes do grupo onde os participantes foram submetidos a sessões de AT. Concluiu-se que a oferta de auriculoterapia na atenção primária é visualizada pelo usuário como uma prática que leva ao bem-estar e alivia suas dores, sejam elas físicas ou emocionais.</p>
<p>Trindade, TPB et al; 2017²⁶</p>	<p>Título: Auriculoterapia como prática integrativa complementar em uma unidade de saúde da família no município de João Pessoa-PB: um relato de experiência</p> <p>Método: Relato de experiência</p> <p>Profissional: Odontólogos</p>	<p>Relatou a experiência da funcionalidade e a contribuição da auriculoterapia na atenção básica, na perspectiva da melhoria na qualidade do cuidado dos indivíduos e sua coletividade, bem como na promoção de um melhor estilo de vida. Observou-se grande importância na oferta da terapia complementar aos seus usuários, e teve sua confirmação diante da grande procura e adesão ao serviço após a sua implantação.</p>
<p>White, AR et al; 2007²⁷</p>	<p>Título: Acupressure for smoking cessation - a pilot study</p> <p>Método: Ensaio clínico randomizado</p> <p>Profissional: Médico</p>	<p>Buscou determinar a viabilidade de um estudo que teste a auriculoterapia como tratamento adjunto à terapia de reposição de nicotina na cessação do tabagismo realizando um ensaio clínico controlado e randomizado. Não foi possível estabelecer os efeitos da auriculoterapia no uso da reposição de nicotina ou em mudanças de comportamento pelos métodos usados. Sugere que mais estudos são necessários para confirmar a hipótese.</p>
<p>Zanetti, VM et al; 2021²⁸</p>	<p>Título: Auriculoterapia em uma unidade básica de saúde do sistema único de saúde</p> <p>Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa</p> <p>Profissional: Médico</p>	<p>Analizou percepções de usuários acerca da prática da auriculoterapia e assim trazer a discussão dessa oferta no serviço de saúde. Participaram do estudo usuários que apresentavam condições crônicas, sendo submetidos a sessões da AT. Concluiu-se que utilizando essa prática, além da amenização das queixas é possível construir um espaço de escuta acolhedora e desenvolvimento do autocuidado, resultando em melhora da qualidade de vida.</p>

DISCUSSÃO

A análise dos resultados dos estudos nos permite uma conclusão que já é bem estabelecida na literatura, a auriculoterapia apresenta efeitos de redução de ansiedade, controle de depressão e alívio de dores musculoesqueléticas. Na análise Albuquerque et al¹⁵ sobre as patologias relacionadas a disfunções osteomioarticulares relacionadas ao trabalho, a AT se mostrou eficaz como tratamento adjuvante, possibilitando melhoria na sintomatologia e redução do quadro algico de trabalhadores da saúde. Silva et al²⁴ também notou que após sessões de AT houve a diminuição do quadro algico de idosos com dores osteomusculares crônicas ou agudas recorrentes. Em uma análise de perfil dos usuários com dor crônica que utilizam a AT, Persigo et al²² constatou que a realização da prática é benéfica por se tratar de uma terapia sem efeitos colaterais que contribui para o uso racional de medicamentos, diminuindo o risco de automedicação, corroborando com os achados de Carvalho, ACFF¹⁰ sobre os efeitos positivos da AT na redução da polifarmácia.

No estudo de Silva, CCS²³ foi constatado que a prática esteve relacionada à melhoria das queixas físicas e mentais relatadas pelas enfermeiras com Síndrome Burnout. Miyagusuku, FH²¹ e Miotto, P²⁰ também evidenciaram que a AT proporcionou maior equilíbrio emocional e redução de ansiedade, chegando a causar melhora no estado depressivo em idosos. Apesar do desconhecimento da prática por alguns usuários, foi possível observar interesse e aprovação após o início da terapia.

No único estudo estrangeiro analisado, White et al²⁷ não conseguiu estabelecer efeitos da AT como adjuvante na cessação de tabagismo com o método utilizado. Apesar de existirem protocolos de AT para cessação do tabagismo, estes são realizados com auxílio de aparelhos de estímulos elétricos, tornando-se tornando uma prática distante da realidade brasileira, enquanto Brasileiro, TOZ⁸ foi capaz de verificar que a AT reduziu a glicemia capilar em diabéticos no grupo intervenção do seu ensaio clínico, porém sem alterações cardiopulmonares e de média de massa corporal significativas.

A melhora de sintomas pela AT acarretou em uma melhoria da qualidade de vida mesmo durante a pandemia de COVID-19 como relatado por Filho et al⁶ e Dadico et al¹⁴ onde a prática contribuiu como uma solução complementar de atendimento, com baixo custo e grande potencial de promoção de educação em saúde, servindo como paliativo até que o sistema de regulação encontrasse vaga nos atendimentos ambulatoriais, auxiliando também os profissionais da saúde com a melhora da qualidade de vida e redução no uso de medicamentos acarretando em um menor índice de afastamentos durante a pandemia. De Barros Dias et al¹⁶ complementa afirmando que a prática foi

capaz de reduzir a demanda reprimida na continuidade do cuidado com a população idosa proporcionando espaços de promoção de saúde, do bem estar individual e coletivo, estando associada à melhora de aspectos no campo da saúde física, emocional, espiritual e sócio-afetivo.

Buscando entender o significado da AT para a população idosa, Carniel et al⁹ constatou que após a terapia os usuários relataram melhora de a qualidade de vida, assim como nos sintomas negativos da cessação do tabagismo e diminuição ou cessação da automedicação, indo de encontro com Da Silva Moraes et al¹³ que destacou que além da melhora sintomática a prática auxiliou no controle do tabagismo e da perda de peso, melhorando a qualidade de vida das participantes e representando uma prática de grande importância e impacto, tendo em vista a sua resolubilidade. Silva et al²⁵ afirma que a AT é vista pelo usuário como uma prática que leva ao bem-estar e alivia suas dores, sejam elas físicas ou emocionais e destaca a importância da educação em saúde durante a terapia.

A criação de espaços com escuta qualificada, ativa e acolhedora impactaram na adesão ao tratamento e nos desfechos para o usuário, uma vez que a descrença e o preconceito com a AT foram associados a menores taxas de melhora dos sintomas. Lombardo et al¹⁸ e Bezerra et al⁷ reforçam os benefícios da AT para melhora da ansiedade e depressão e enfatizam que a oferta da terapia em uma unidade de saúde da família, facilitou o acesso da população, ampliou a capacidade de cuidar de modo descentralizado da consulta médica e fortaleceu o vínculo entre a equipe e o usuário.

Apesar de ser um recurso muitas vezes desconhecido e enfrentar preconceito por parte dos usuários e profissionais de saúde como evidenciado por Zanetti et al²⁸, Da Rocha Amaral et al¹² destaca a importância da humanização e esclarecimento da técnica, na relação paciente-terapeuta, com influência nos resultados terapêuticos, mesmo quando os usuários são encaminhados ou tomam conhecimento da AT quando os tratamentos anteriores já haviam falhado. A prática da AT permite a criação de um vínculo forte com o profissional de saúde, Mendes, EM¹⁹ descreve que se trata de uma terapia com foco no paciente, construída a partir de uma escuta qualificada, que amplia as possibilidades diagnósticas e terapêuticas por considerar questões de dimensões psicossociais, espirituais, emocionais e subjetivas.

Apesar de existir fragilidades como a dificuldade de adesão ao tratamento e a escassez de insumos disponíveis, citado por Cheffer et al¹¹, Trindade et al²⁶ reafirma a importância da oferta de práticas integrativas e atribui o sucesso da prática a abordagem humanizada, baseada na escuta qualificada e

na visão holística do indivíduo e ressalta a necessidade de capacitação de mais profissionais para a prática da AT, com o intuito de ampliação das práticas integrativas na atenção primária.

A partir da literatura analisada, é possível observar que mesmo se tratando de uma prática milenar e embora tenha sido implementada pela PNPIC a prática da auriculoterapia ainda é incipiente na atenção primária à saúde. Segundo dados da OMS³⁰ a partir de 2018, 170 dos 194 dos seus estados membros reconheceram a medicina tradicional e complementar e cerca de 50 % dos membros totais da organização possuíam política nacional de incentivo à medicina tradicional e complementar até o mesmo ano. Contudo poucos países apresentam tais políticas estruturadas e voltadas para a atenção primária, como ocorre na China²⁹ e no Brasil.

A APS no Brasil tem como suas diretrizes o cuidado centrado na pessoa, a longitudinalidade e coordenação do cuidado, buscando a garantia dos princípios do Sistema Único de Saúde. A implementação da integralidade encontra desafios políticos, econômicos e de gestão, em um sistema de saúde que resiste a inúmeras tentativas de desmontá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse contexto, este estudo nos permite concluir que a auriculoterapia é uma importante ferramenta no auxílio ao cuidado integral, podendo ser aplicada por diversos profissionais capacitados, com benefícios na qualidade de vida, facilitando acesso à saúde e promovendo vínculos paciente-profissional na atenção primária. Embora ainda não haja evidência na literatura que comprove sua eficácia no manejo de problemas de saúde específicos, sua aplicação se mostrou benéfica na atenção primária principalmente pela capacidade de vinculação com o usuário. É interessante a realização de novos estudos sobre a terapia a fim de consolidar os resultados disponíveis, atuando também em outros níveis de atenção à saúde e avaliar os efeitos da auriculoterapia no manejo da dor e outros problemas na APS.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR); 2015 [acesso em 7 dez. 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
2. Senna VS, da Silva PR, Bertan H. Acupuntura auricular. São Paulo. Phorte editora, 2012. Capítulo 3, Acupuntura auricular; p. 21-26.
3. Gov.br (BR). Ministério da Saúde [página na internet]. [Brasília]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde [acesso em 7 dez 2022]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics>
4. Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes 2010
5. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. 2021 Mar [acesso em dez 2022]. Available from: [BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71](https://doi.org/10.1136/bmj.n71)
6. Aragão Filho J, da Silva Ferreira G. O manejo da dor crônica na atenção primária à saúde no contexto de pandemia da COVID-19: sob um olhar de um residente de saúde da família. EASN [Internet]. 6 de novembro de 2022;9. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/986>.
7. Moraes MST, Negreiros RAM, Bezerra VO. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2020;15(42):2087. Disponível em [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2087](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2087)
8. Brasileiro, TZO. Efeitos glicêmicos, cardiopulmonares e de composição corporal da auriculoterapia em pessoas com diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico controlado e randomizado. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1281>
9. Carniel RK. A Auriculoterapia como cuidado singular em saúde da população idosa. Saúde Redes. 2022;8(2):241-55. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n2p241-255>
10. Carvalho, ACFE Auriculoterapia usando técnica radiônica: efeitos em idosos na atenção básica em saúde. 2019 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50653>

11. Cheffer MH, Ballem JK, Bernardis TB, Zanella R, Campos TA, Oliveira RBSR, Buseti IC. Inserção de auriculoterapia no processo de trabalho de enfermeiros na atenção básica: potencialidades e fragilidades. Sci. Elec. Arch. [Internet]. 29º de abril de 2022 ;15(5). Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1532>
12. da Rocha Amaral FMF, Costa KAR. Auriculoterapia: Percepção dos Usuários em um Serviço Público de Divinópolis (MG). Rev Bras de Terapias e Saúde 10(1):15-20, 2019. Disponível em: <https://revistadeterapiasesaude.org/vol-10-num-1-2-sem-2019/auriculoterapia-percepcao-dos-usuarios-em-um-servico-publico-de-divinopolis-mg/>
13. da Silva Morais A, de Melo MNA, Soares MJG, Dantas PGAL, Moreira MASP, Nogueira CC. Uso da auriculoterapia na atenção primária: relato de experiência. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 7 (1): 2182-2195, 2020, ISSN: 2358-7490. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_159_2020.pdf
14. Dadico JS, Almeida V. Cuidado farmacêutico por meio da auriculoterapia em profissionais atuantes na atenção básica durante a pandemia de Covid-19. Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS.2022;7(7):36-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14450/2526-2858.v7.e7.a2021.pp36-42>
15. de Albuquerque JPMC, Barbosa SSA, de Melo Ribeiro PD. Uso da auriculoterapia nas disfunções osteomioarticulares em profissionais da atenção primária. Revista Interdisciplinar. 2020;13(1). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7981214>
16. de Barros Dias JTL, da Silva LC, dos Santos Pinheiro RB, Santiago MLE, Pinheiro RM. Utilização da aromaterapia e auriculoterapia em idosos participantes de um grupo de Atividade Física. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, e22711427199, 2022 ,ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27199>
17. dos Santos Nogueira, MI, Machado, AKC. O uso da auriculoterapia em idosos por enfermeiras da atenção básica: uma revisão integrativa. Anais V Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, ISSN 2318-0854 Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34619>.
18. Lombardo YLD, Castilhos C de M, Dondoni D, Scalco DC, Silva GF da. Auriculoterapia: impacto da terapia no cuidado em uma unidade de saúde da família do município de Cascavel – Paraná. Sci. Elec. Arch. [Internet]. 1º de outubro de 2022 ;15(10). Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1608>

19. Mendes EM. Auriculoterapia: laços de cuidado em saúde [Dissertação na internet]. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/202354>
20. Miotto P. Práticas integrativas e complementares na atenção primária: efeitos sobre os sintomas da síndrome climatérica [Dissertação na internet]. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185941>
21. Miyagusuku FH. Aplicação de auriculoterapia em idosos portadores de depressão [Dissertação na internet]. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13050/1/F%C3%83%C2%A1bio_Hiroki_Miyagusuku.pdf
22. Persigo ALK, de Aguir FS, Piana M, Cargnin MB, Pies TH, Pagno AR. Perfil dos pacientes com dor crônica em uso de auriculoterapia na atenção primária. Congresso Internacional em Saúde, Rio Grande do Sul ; 2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19329>
23. Silva CCS. Auriculoterapia e a síndrome de Burnout em enfermeiras da atenção primária à saúde [Tese]. Natal. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26221>
24. Silva JFC da, Duque Neto SP, Sousa ACPA. Aplicação da auriculoterapia em idosos atendidos na atenção primária à saúde: um estudo clínico quase-experimental. RBPS [Internet]. 14º de junho de 2021 ;22(4):24-31. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/31500>
25. Silva LKM da, Lima H de S, Cavalcante WT, Morais M do ST, Viana YA, Silva LM da. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo fechado. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 30º de julho de 2022 ;17(44):2687. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2687>
26. Trindade TPB, de Sousa AM, de Azevedo Marinho F, Coêlho JF. Auriculoterapia como prática integrativa complementar em uma unidade de saúde da família no município de João Pessoa-PB: um relato de experiência. Anais I Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, ISSN 2594-8334. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31744>

27. White, A.R., Moody, R.C. & Campbell, J.L. Acupressure for smoking cessation – a pilot study. *BMC Complement Altern Med* 7, 8 (2007). Available from: <https://doi.org/10.1186/1472-6882-7-8>
28. Zanetti VM, Santos DVD, Stefanello S. Auriculoterapia em uma Unidade Básica de Saúde do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná* [Internet]. 18 ago.2021;4(2):90-3.Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/522>
29. Wang WY, Zhou H, Wang YF, Sang BS, Liu L. Current Policies and Measures on the Development of Traditional Chinese Medicine in China. *Pharmacol Res.* 2021;163:105187. Available from: [doi:10.1016/j.phrs.2020.105187](https://doi.org/10.1016/j.phrs.2020.105187)
30. OMS. Organização Mundial da Saúde [página na internet]. Organização Pan-Americana de Saúde [acesso em jan 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>
31. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* [Internet]. 1987;10(1):1-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/> doi: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>. PMID: 3644366
32. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [tese de mestrado na Internet]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005. 130p. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>